

Incidência de lesões cutâneas em um rebanho ovino no município de Rio Bonito, RJ Brasil

(Cutaneous lesions incidence in a sheep flock in Rio Bonito Rio de Janeiro State, Brazil)

BORGES, José Renato Junqueira**, SANTOS, Orlei Justen dos**, TORTELLY, Rogério*** BANDOLI, José Geraldo***, LESSA, Daniel A.B.****, SOARES, Claudia S.**** SILVA, Laura C.S.****

RESUMO

Um rebanho ovino no Município de Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro constituído de 144 animais, a maioria com pele despigmentada e com pelagem branca, apresentou alto índice de dermatite crônica (32,6%), carcinoma epidermóide (9%) e cisto epidermóide (4,7%). O carcinoma epidermóide foi observado em fêmeas adultas sendo quatro com localização na pálpebra, cinco na orelha, duas no focinho e duas no abdômen. O cisto epidermóide foi observado em 7 fêmeas deslanadas com mechas ralas, com localização cervical, torácica e abdominal. As lesões de pele foram diagnosticadas através do exame clínico e histopatológico. Cem por cento dos animais deslanados com mechas ralas apresentavam lesões de pele, sendo que 20 apresentavam mais de um tipo de lesão.

A alta incidência de lesões de pele foi atribuída à exposição prolongada ao sol de animais despigmentados e sem uma boa proteção, devido a falta de densidade da lã, no caso dos deslanados com mechas curtas e ralas. A região apresenta insolação alta, associada às pastagens de grama nativa sem presença de sombreamento. A medida profilática adotada foi o descarte dos animais com lesões em estágios adiantados e dos reprodutores, substituindo-os por animais pigmentados. Quatro anos após, a presença de animais com lesão de pele é mínima.

Palavras-chave: Lesões epidérmicas - ovinos.

Introdução

As fotodermatites são divididas em quatro tipos sendo duas de maior interesse: as queimaduras pelo sol, com desenvolvimento de dermatite crônica, causadas pelos raios ultravioletas (UV) do tipo B com o espectro de 290 a 320 nanômetros (nm) de comprimento de onda e a fotossensibilização causada pelos raios UV tipo A com 320-400 nm de comprimento de onda. O primeiro tipo é causada

do pela ação direta dos raios solares sobre a pele e o segundo há a necessidade da pele apresentar uma sensibilidade maior aos raios Uv-A (Scott, 1988).

Outra lesão de pele associada a exposição prolongada aos raios solares é o carcinoma epidermóide (Scott, 1988 e Scott, 1993) sendo que em alguns casos pode ser originado de cistos. As lesões ocorrem mais comumente nas orelhas, lábios, focinho, pálpebras e região perineal (Riet-Correa *et al.*, 1981 e Scott, 1988).

O objetivo deste trabalho foi diagnosticar e levantar a ocorrência de lesões cutâneas em um rebanho ovino no Município de Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro, discutir sua etiologia e indicar medidas profiláticas.

Material e Métodos

Foram estudadas, em novembro de 1988, diferentes lesões cutâneas em um rebanho ovino de uma propriedade no Município de Rio Bonito, RJ. O Município apresenta topografia plana a semi-plana, clima tropical úmido, com latitude sul 22° 42' 4" e 42° 37' 6" de longitude W G12 e altitude de 51 m.

O regime de criação era extensivo com piquetes compostos de gramíneas e sal mineral à disposição.

O rebanho era constituído de 144 animais: 3 machos mestiços deslanados e despigmentados; 98 fêmeas adultas, sendo 38 deslanadas com lã densa, 35 deslanadas sem lã densa e 25 lanadas; e 43 jovens deslanados e lanados.

Procedeu-se o exame clínico de todos os animais observando-se o estado de saúde, a presença de lesões cutâneas, suas localizações e aspectos. Retiraram-se amostras para exame histopatológico de todas lesões cutâneas suspeitas de carcinoma epidermóide, de cisto epidermóide e dermatite solar crônica. O material coletado foi fixado em formol a 10% e destinado ao Serviço de Anatomia Patológica

* Resumo apresentado no XXII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Curitiba, 1992.

** Professores do Depto de Patologia e Clínica Veterinária da UFF.

*** Professores do Depto de Patologia e Apoio Clínico da UFF

**** Médicos Veterinários

ca Veterinária da Universidade Federal Fluminense, para a inclusão em parafina e coloração pelo Hematolína Eosina.

Dois animais, em que o estado geral não permitia a extirpação cirúrgica da tumoração suspeita de carcinoma epidermóide, foram sacrificados e necropsiados com a finalidade de se detectar possíveis metastases.

Resultados

A Tabela I demonstra a incidência de dermatite crônica e sua distribuição segundo o sexo, faixa etária, tipo de pelagem e localização. Observou-se dermatite crônica generalizada em 100% das fêmeas deslanadas sem lâ densa. Nas fêmeas deslanadas com lâ densa e lanadas, machos e jovens, as lesões se restringiram às áreas da orelha e ao redor do focinho, e a incidência foi baixa (Figs. 1 a 9).

A dermatite em sua fase inicial apresentava-se eritematosa, evoluindo para o aparecimento de pequenas máculas castanhas, como se fossem "sardas", e formação de crostas. Nos estágios mais avançados observava-se a presença de cornificações isoladas ou em placas. Uma destas cornificações, com localização na orelha, já apresentava sinais de carcinoma epidermóide à histopatologia.

O exame microscópico de fragmentos de pele revelou atrofia da epiderme. As dermes papilar e reticular mostravam-se fibrosadas e discretamente infiltradas por mononucleares.

Foi observado maior incidência de carcinoma epidermóide (Tabela II) nas fêmeas deslanadas com lâ densa e os jovens não apresentaram a lesão.

O carcinoma epidermóide apresentava-se como nodulação de consistência dura, tamanho variável e geralmente recoberta por crostas, que removidas evidenciavam a presença de úlceras que sangravam com facilidade. Na pálpebra, em sua fase inicial apresentava o aspecto papilar.

O exame microscópico do material obtido para biópsia ou do tumor extirpado revelava lesões tumorais constituídas por proliferação de células epiteliais, dispostas em camadas, agrupamentos sólidos ou cordões irregulares, centralizados, aqui e ali, por lâminas concêntricas de ceratina. A neoplasia infiltrava a derme papilar e reticular, chegando até as proximidades da hipoderme. As lesões mostravam-se ulceradas e recobertas por material crostoso havendo em alguns casos, áreas de hiperplasia epitelial, papilomatosa, com nítida transformação maligna. Observa-

Tabela 1 - Incidência de Dermatite Crônica e sua distribuição segundo a faixa etária, sexo e localização da lesão em um rebanho ovino no RJ.

Idade (Qtde)\local lesão	Lombo Dorso	Orelhas	Ao redor do focinho	Total de animais(%)
Machos (3)	-	1	1	1(33,3)
Fêmeas				
Deslanadas c/mechas densas (38)	-	3	3	3(7,9)
Deslanadas c/mechas ralas (35)	35	35	35	35(100)
Lanadas (25)	-	5	5	5(20)
Jovens (43)	-	3	3	3(7)
Total (144)	35	47	47	47(32,6)



Fig. 1 - Aspecto geral de uma ovelha com dermatite crônica.

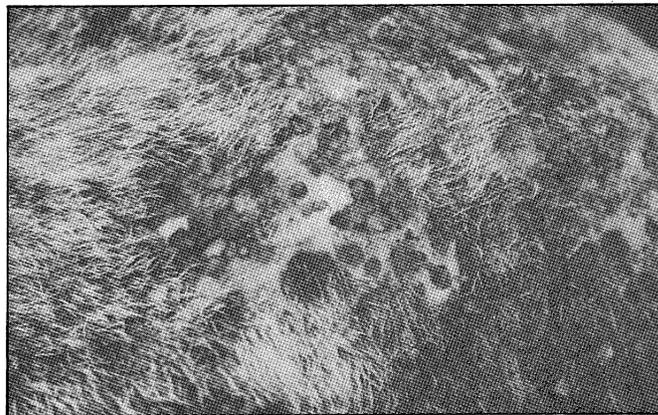


Fig. 2 - Dermatite crônica no dorso com áreas de alopecia, pigmentação e formação de crostas.

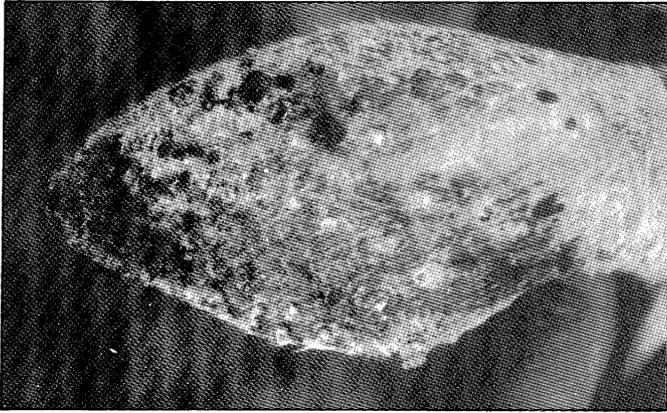


Fig. 3 - Dermatitis crônica na orelha com áreas de alopecia, formação de crostas e cornificação.



Fig. 4 - Carcinoma epidermóide na orelha.

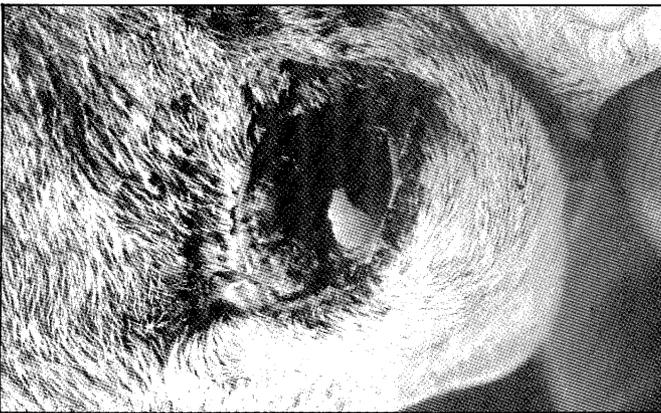


Fig. 5 - Carcinoma epidermóide de pálpebra inferior direita.



Fig. 6 - Carcinoma epidermóide de focinho.

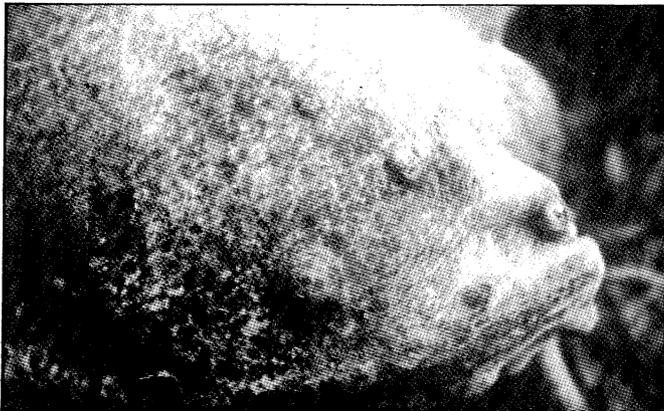


Fig. 7 - Cistos epidermóides em ovelha com dermatite crônica.



Fig. 8 - Aspecto do conteúdo de um cisto epidermóide.

va-se, também, infiltrado representado principalmente por polimorfonucleares, neutrófilos e linfócitos.

Nos dois animais necropsiados não foram encontradas metástases.

O cisto epidermóide foi observado em 7 fêmeas deslançadas sem lã densa, com localização múltipla: cervical, torácica, abdominal e faces externa e interna da coxa. O cisto que tinha o aspecto nodular de 1 a 6 cm de diâmetro,

era recoberto por pele, com sinais de dermatite crônica e apresentava certa resistência ao toque. Extirpado, a superfície de corte mostrava total preenchimento da luz por uma massa esbranquiçada e cremosa. O exame microscópico das nodulações revelou formações císticas revestidas por epitélio pavimentoso estratificado com abundante produção de ceratina. As estruturas císticas mostravam-se envolvidas por tecido conjuntivo fibroso e discreto infiltrado inflamatório

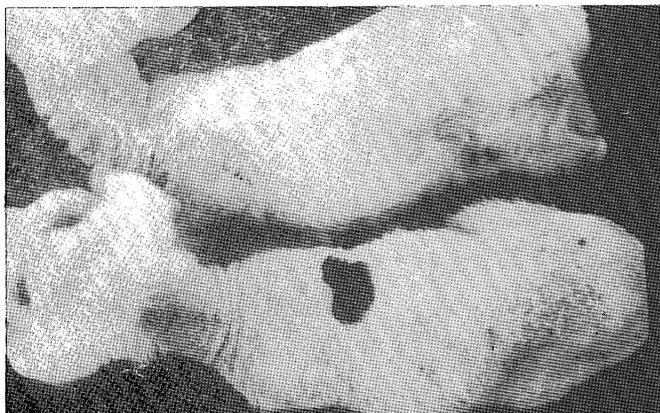


Fig. 9 - Pelagem de dois ovinos jovens mostrando a diferença entre pelagens dos animais que desenvolverão (inferior) ou não (superior) a dermatite crônica.

Tabela 2 - Incidência de carcinoma epidermóide em fêmeas de um rebanho ovino no RJ.

Local \ Pelagem (Nº)	Deslanadas Mechas ralas (35)	Lanadas (25)
Palpebra	2 (5,71%)	2 (8%)
Orelha	4 (11,43%)	1 (4%)
Focinho	1 (2,85%)	1 (4%)
Abdômen	2 (5,71%)	-
Total	9 (25,85%)	4 (16%)

Obs.: Incidência total no rebanho (144) = 13 (9%)

de mononucleares. O revestimento epidérmico apresentava-se ligeiramente espessado e com freqüentes figuras cariocinéticas nas células das camadas mais profundas. Os elementos glandulares regionais estavam distorcidos e ligeiramente distendidos.

Cerca de 20 animais apresentavam mais de um tipo de lesão.

Os animais portadores de carcinoma epidermóide foram descartados, sendo introduzido no rebanho machos reprodutores deslanados com lã densa e pigmentados. Os animais portadores de cistos e dermatite crônica foram descartados paulatinamente. O rebanho foi acompanhado até novembro de 1992.

Quatro anos após o índice de lesões epidérmicas é mínimo. O número de animais deslanados sem lã densa diminuiu consideravelmente, e continuam sendo descartados.

Discussão e Conclusão

A dermatite crônica por queimadura pelo sol tem sido descrita em suínos e caprinos em locais com pele despigmentada (Scott, 1988). Não há referências sobre sua existência nos ovinos. Nos caprinos, a pele do úbere tem sido a mais atingida (Scott e Smith, 1984 e Scott, 1993). No presente trabalho a maior incidência foi registrada na pele do focinho, da orelha, dorso e lombo. Borges *et al.*, (1988)

encontraram dermatite crônica no dorso de touro holandês vermelho e branco associado a carcinoma epidermóide de escroto e atribuíram estas lesões a insolação excessiva do norte do Estado do Rio de Janeiro, que apresenta insolação semelhante ao Município de Rio Bonito.

A ocorrência de carcinoma epidermóide foi maior na orelha, depois na pálpebra e por último, com dois casos respectivamente, no focinho e abdômen. Lloyd (1961) também encontrou maior inciência na orelha, entretanto Riet-Correa *et al.*, (1981) em trabalho realizado no Estado do Rio Grande do Sul, observaram alto índice de carcinoma epidermóide no focinho. Silva e da Silva (1986) encontraram no Nordeste brasileiro incidência elevada de carcinoma epidermóide nas pálpebras de ovinos deslanados, mas não fazem referência às outras localizações, nem a outros tipos de lesões. Não foram encontradas referências ao aparecimento de carcinoma epidermóide no abdômen. O não aparecimento de carcinoma epidermóide no períneo, comum em vários países, está relacionado com a falta da prática da operação radical de Mules na nossa região, na qual há o seccionamento da cauda, (Vandergraff, 1976)

A incidência de quase 13% de carcinoma epidermóide em ovinos adultos pode ser considerada muito alta, principalmente em relação aos achados de 1,8% de Riet-Correa *et al.*, (1981).

O cisto epidermóide é encontrado raramente em ovinos, apresentando maior inciência em eqüinos (Scott, 1988). Lloyd (1964) relacionou um alto índice de cistos em ovinos com a penetração de sementes na pele. No presente trabalho não foi possível relacionar o aparecimento dos cistos com qualquer fator desencadeante. Possivelmente, a insolação excessiva pode ter tido alguma influência, uma vez que o cisto epidermóide também tem sido observado em ovinos deslanados no norte do Estado do Rio de Janeiro, na mesma região onde Borges *et al.*, (1988) encontraram lesões de pele em touro holandês e atribuíram à alta insolação.

Não foi possível estabelecer uma relação entre cisto epidermóide e carcinoma epidermóide como citou Lloyd (1964).

A incidência elevada de carcinoma epidermóide e dermatite crônica foi atribuída à exposição prolongada ao sol de animais despigmentados e sem boa proteção. Esta devido, a falta de densidade da lã, no caso dos ovinos deslanados sem lã densa. Há autores que atribuem à exposição solar prolongada o surgimento do carcinoma epidermóide em diversas espécies (Jubb *et al.*, 1985; Scott, 1988). Isto fica bem evidenciado pelo fato da introdução de reprodutores pigmentados ter diminuído o índice das lesões epidérmicas.

Summary

Cutaneous lesions incidence in a sheep flock in Rio Bonito Rio de Janeiro State, Brazil

A flock with 144 sheep in Rio Bonito Rio de Janeiro state, (Brazil) showed high chronic dermatitis (32,6%), squamous cell carcinoma (9%) and epidermoid cyst

(4,7%) indexes. Squamous cell carcinoma was observed in adult females: four in the eyelids, five in three ears, two in the snout and two in the abdomen. Epidermoid cyst was seen in seven wool-less female with sparse tufts. Its location was cervical, thoracic and abdominal. Skin lesions were diagnosed by clinical and histological examination. All wool-less animals with sparse tufts had skin lesions, among them 20 had more than one lesion. The high lesion incidence was attributed to extended sun exposition of animals without pigmentation and without adequate protection due to low wool density (in the case of wool-less animals). The region is highly insolated and has native pasture without shadowing. Culling males and animals with advanced stage lesions was the prophylactic measure adopted. Four years later, there has been minimal numbers of animals with skin lesions.

Key words: Epidermic Lesions - sheep.

Referências Bibliográficas

- BORGES, J.R.J., CARVALHO, C.C., TORTELLY, R. Carcinoma epidermóide diferenciado na bolsa escrotal de touro holandês. *In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária*, 21, 1988, Salvador. *Anais*. Salvador: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, 198. p. 28
- JUBB, K.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N. *Pathology of domestic animals* 3ed. Orlando: Academic Press, 1985. 2v.
- LLOYD, L.C. Epithelial tumours of the skin of sheep. *Brit. J. Cancer*, v. 15, p. 780-789, 1961.
- LLOYD, L.C. The aetiology of cysts in the skin of some families of Marino Sheep in Australia. *J. Path. Bact.* v. 88, p. 219-227, 1964.
- RIET CORREA, F., CASSAL, A.B., SCARSI, R.M., SCHILD, A.L., MENDEZ, M.C. Carcinomas epidermóides em ovinos em um estabelecimento do Rio Grande do Sul. *Pesq. Vet. Bras.*, v. 1, n. 2, p. 65-68, 1981.
- SCOTT, D.W., SMITH, M.C. Caprine dermatology Part II. Viral, nutritional environmental and congenito hereditary disorders. *Compend. Cont. Ed.* v. 6, n. 8, p. 473-484, 1984.
- SCOTT, D.W. *Large animal dermatology*. Philadelphia: Saunders, 1988. 487p.
- SCOTT, D.W. Environmental skin diseases. In: Howard, J.L. (Ed.) *Current veterinary therapy*. Pt. 3: Food animal practice. Philadelphia: Saunders, 1993, 966p. cap. 18, p. 901-907.
- SILVA, M.U.D., DA SILVA, E.D.F. Ceratites, ceratoconjuntivites e tumores de olhos em ovinos e caprinos, suas prováveis causas e implicações. *Circular técnica*. Sobral. Embrapa, v. 7, 1986.
- VANDERGRAFF, R. Squamous cell carcinoma of the vulva in Merino Sheep. *Aust. Vet. J.* v. 52, p. 21-23, 1976.